

Ano 22, n. 103, março/abril 2016

jornal ufla

UMA PUBLICAÇÃO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL • ASCOM/UFLA

www.ufla.br

Cotas na UFLA

Em 2016, a instituição alcançou a meta definida pela Lei de Cotas do Ensino Superior. Os primeiros resultados da implantação das cotas são positivos.

TVU de cara nova:
Mais educativa e interativa
Págs. 14 a 17

Mulheres na UFLA:
a história de uma evolução
Págs. 22 e 23

Dupla Rotina:
Estudantes que trabalham para se sustentar na UFLA
Págs. 20 e 21

Extensionismo sem Fronteiras:
o reconhecimento ao trabalho do professor Gilmar Tavares
Págs. 24 e 25

Conhecer, comunicar e avançar

Um jornal é um apanhado de ideias. Uma ferramenta de observação que nos ajuda a entender melhor o ambiente institucional no qual milhares de pessoas compartilham o dia a dia. Tem a responsabilidade de apontar fatos que molduram a Universidade que nos tornamos e que aponta os rumos para a Universidade que queremos ser.

Primeiro, é preciso conhecer! E conhecer não significa distinguir um olhar simplista, de apenas um ponto de vista, para um emaranhado complexo de relações humanas. No ambiente institucional, faz-se necessária, muitas vezes, uma dose de conhecimento holístico, de um lugar estratégico, para observar e apontar novos caminhos.

Nesta edição, desenhamos o contexto da utilização de cotas na UFLA, para que as comunidades acadêmica e externa possam rever seus conceitos ou confirmar suas convenções a respeito das ações afirmativas adotadas na Instituição e em todo o País. Somos hoje uma Universidade mais plural e democrática, com mais negros e estudantes de diferentes classes sociais. Os dados revelam desafios enfrentados na área acadêmica, sobretudo de adaptação ao novo modelo, mas com avanços surpreendentes como o alto desempenho e a redução da evasão. Um bom caminho.

Também temos mais mulheres no quadro da Universidade, com direitos adquiridos em todas as esferas. Certamente, há ainda um caminho de lutas a percorrer, tanto no ambiente universitário, quanto em todos os lugares e situações em que o humano é reduzido à avaliação de gênero. Temos o que comemorar, e temos ainda o que defender; afinal, “nem tudo são flores”. Estamos no caminho.

Segundo, temos que comunicar. E não basta comunicar-se apenas com os pares. É preciso ultrapassar as fronteiras da linguagem acadêmica formal para atender à curiosidade leiga, justa e legítima, da sociedade que nos financia. Porque o conhecimento não mora em bibliotecas. Ele representa um fluxo próspero de desenvolvimento que vai aos poucos modificando os processos, capacitando as pessoas e transformando o mundo. Ciente dessa missão, a TV Universitária vivencia um período de mudanças, com a meta clara de aproximar, compartilhar, instruir e divulgar, imbuída cada vez mais da proposta educativa.

Um bom caminho para divulgar bons exemplos. Um deles é o professor Gilmar Tavares, que foi condecorado com o mais importante reconhecimento acadêmico, o título de **Doutor Honoris Causa** da Universidade Livre dos Grandes Lagos da República Democrática do Congo. É o reconhecimento de que sua nobre missão extensionistas ultrapassa as fronteiras geográficas e culturais para amparar comunidades africanas com tecnologias e ciência, mas também com respeito, solidariedade e compaixão.

O outro exemplo vem dos professores José Nogales e Karen Rosso, que têm atraído a atenção de muitas pessoas para o céu. Com singular dedicação, eles simplificam a linguagem quântica do universo, para que todos possam experimentar a mágica visão de um planeta ou identificar as crateras nomeadas da lua. Eles nos convidam a olhar para o alto e a notar a grandeza do mundo a nossa volta e, com essa visão diferenciada, passamos a enxergar melhor o quão pequeno nós somos e o quanto precisamos ainda evoluir.

Cibele Aguiar
EDITORA

Camila Caetano



O QUE VOCÊ COME?

A OPÇÃO pelo vegetarianismo pode trazer muitos benefícios à saúde, desde que o indivíduo siga um cardápio balanceado, ingerindo todos os nutrientes que o corpo precisa. Uma pesquisa desenvolvida na UFLA analisou o estado nutricional e os hábitos de estudantes universitários vegetarianos, comparando-os com os onívoros (aqueles que comem carne). O resultado mostrou que os vegetarianos estão com as taxas de colesterol mais baixas e não apresentam anemia. Porém, diferente do que se esperava, as taxas de glicose e Índice de Massa Corporal (IMC) estão bem próximas das encontradas no grupo que consome carne. A explicação pode estar no alto consumo, pelos estudantes, de produtos industrializados.

Cibele Aguiar



NA ROTA DOS VEÍCULOS INTELIGENTES

A UFLA firmou compromisso com projetos e pesquisas que buscam soluções para a mobilidade urbana sustentável. Os problemas de trânsito das cidades e a necessidade de iniciativas mais sustentáveis trazem desafios à geração de tecnologias e inovações. Reconhecendo essa demanda de impacto social, a instituição formalizou um protocolo de intenções com o instituto francês **VEDECOM** (Vehicule Decarbone et Communicant et de as Mobilité) – uma fundação da Universidade de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines. A parceria envolverá, por exemplo, desenvolvimento e teste de veículos descarbonizados, autônomos e conectados à infraestrutura urbana.

expediente

Direção Executiva • Reitor: José Roberto Soares Scolforo • **Vice-Reitora**: Édila Vilela de Resende Von Pinho • **Chefe de Gabinete**: Ana Carla Marques Pinheiro • **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários**: João Almir Oliveira • **Pró-Reitor de Extensão e Cultura**: José Roberto Pereira • **Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas**: Valéria da Glória Pereira Brito • **Pró-Reitora de Graduação**: Soraya Alvarenga Botelho • **Pró-Reitor de Pesquisa**: José Maria de Lima • **Pró-Reitora de Planejamento e Gestão**: Patrícia Maria Silva • **Pró-Reitor de Pós-Graduação**: Alcides Moino Junior
JORNAL UFLA • ANO 22 • Nº 103 • MARÇO/ABRIL - 2016
Assessor de Comunicação Social: Éléris Pereira Botrel • **Coordenadora Geral de Imprensa**: Cibele Aguiar • **Editora**: Cibele Aguiar (MTB 06097-MG) • **Jornalistas**: Mateus Lima da Silva e Ana Eliza Alvim • **Bolsistas**: Camila Caetano, Amanda Castro e Vanessa Trevisan • **Planejamento Gráfico e diagramação**: Heider Alvarenga de Jesus • **Revisão de textos**: Paulo Roberto Ribeiro • **Tiragem**: 3.000 exemplares • **Impressão**: Excelsior Gráfica e Editora

Endereço: Câmpus da Ufla - Caixa Postal 3037, CEP 37200-000, Lavras MG • Tel.: (35) 3829.1104 • E-mail: ascom@ascom.ufla.br • Site: ufla.br/ascom É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

Rede Solidária

UFLA lança site para fortalecer entidades filantrópicas de Lavras e região

Camila Caetano

A Rede Solidária, que reúne entidades filantrópicas de Lavras e região, com o apoio da UFLA, está mais fortalecida. Após reuniões sistemáticas, chegou-se a um consenso e mais um passo significativo foi dado: o lançamento do site www.redesolidaria.ufla.br. Um canal de comunicação para facilitar a troca de experiências, as doações e o fortalecimento do espírito solidário.

Para o pró-reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários, professor João Almir Oliveira, o objetivo da UFLA sempre foi o de incentivar a solidariedade, visando a maior aproximação entre a Universidade e a comunidade. Com o site Rede Solidária essa interação poderá se fortalecer ainda mais.

Com esse novo espaço, será possível atingir um maior número de doações e atrair voluntários, além de as entidades terem a oportunidade de apresentar os trabalhos que são desenvolvidos durante todo o ano. O site já conta com 16 instituições parceiras e a expectativa é que esse número aumente cada vez mais.

Além disso, o pró-reitor ressalta a possibilidade de participação dos estudantes da UFLA nas entidades. “A rede irá divulgar e favorecer ainda mais a criação de projetos de extensão envolvendo os estudantes de vários cursos da UFLA. Assim, eles terão a oportunidade de colocar em prática a teoria e, o mais importante, terão a oportunidade de adquirir valores humanos, muito além do que é visto em sala de aula”, relata.

João Almir também salienta que essa rede de colaboração servirá como um fórum permanente de interação para ajuda mútua. “É muito importante a implantação desse canal de comunicação entre as entidades e toda a comunidade. Assim, será possível conhecer o grande número de entidades que atuam em Lavras e cidades vizinhas, nas mais variadas ações, envolvendo todas as faixas etárias. Além disso, incentivará a solidariedade, seja pelo serviço voluntário, seja com doações”, conclui.

As entidades que ainda não possuem cadastro podem entrar em contato por meio do e-mail: redesolidaria@ascom.ufla.br e solicitar a inclusão.

www.redesolidaria.ufla.br



ACESSE:

www.redesolidaria.ufla.br

Medicina na comunidade

Desde o início do curso, atividades curriculares e extracurriculares aproximam estudantes das diferentes realidades no município

Mateus Lima



Em grupos, estudantes vivenciam realidades e propõem intervenções, como a realizada em 2015 no Lar Augusto Silva

O curso de Medicina da UFLA é recente: a terceira turma entrará no primeiro semestre letivo de 2016. No entanto, as duas primeiras turmas já desenvolvem trabalhos junto a instituições da cidade, realizando um importante auxílio à saúde local. Tais atividades inserem-se na programação curricular, que conta, desde o primeiro semestre, com disciplina de estágio; e na extracurricular, com a participação de estudantes em Núcleos de Estudo e atuação direta com a população.

Assim que entram no curso, os alunos já fazem a disciplina **ESTÁGIO EM PRÁTICAS DA SAÚDE NA FAMÍLIA E COMUNIDADE I**. Embasada no conceito de metodologia ativa, a

disciplina tem como foco o aprendizado a partir de projetos construídos pelos alunos, que se subdividem em grupos e atuam em diferentes instituições ao longo do semestre. Entre as instituições, estão escolas públicas e particulares, casas de assistência, instituições de caridade, creches e bairros (em contato direto com a associação de moradores). Cerca de 15 instituições já foram atendidas nos dois semestres.

“Nessa disciplina, fazemos uma inserção na comunidade. O objetivo é observar o local e descobrir o que está interferindo na saúde. E, ao final, os alunos propõem uma intervenção”, explica o professor Marcos Vilela, que ministra a disciplina para a turma do 1º período. Um dos

grupos faz estágio no Núcleo Assistencial Casa do Vovô e identificou que os idosos sentiam falta de fazer passeios – e, a partir daí, organizou uma visita à UFLA. No dia 25 de fevereiro, eles passearam pelo Câmpus Histórico da UFLA e fizeram um café no Centro Cultural Casa das Pedras. A pianista Azena Oliveira, autora do Hino de Lavras, é moradora da Casa do Vovô: durante o passeio, sentou-se ao piano e executou o Hino, músicas clássicas e canções da MPB.

No segundo período, são incluídas, entre as instituições, Unidades de Saúde da Família (USF). Os estudantes devem fazer um diagnóstico situacional na área de abrangência, por meio de observação, entrevistas e

contatos com membros do serviço de saúde e da comunidade. A disciplina é concluída pela execução de ações em conjunto – como a que ocorreu na USF do bairro Dona Wanda, no dia 20 de fevereiro. Com o apoio da Secretaria de Saúde, foram montados estandes para lazer e promoção da saúde. Para as crianças, havia cama elástica, piscina de bolinhas e distribuição de guloseimas; para a população em geral, foi possível checar o cartão de vacinação e fazer medição de pressão e glicose. Ainda foram desenvolvidas atividades pedagógicas para prevenção da dengue. “As ações se basearam em demandas da população”, reforça o professor Lucas Giarolla.

O apoio já é exaltado por autoridades da cidade: “A prevenção junto à comunidade surte um excelente efeito à Saúde do município. Essa parceria tende a crescer cada vez mais com a consolidação do curso”, afirma o secretário municipal de Saúde, José Mourão Lasmar. Para o administrador Aloisio Soares de Lima Júnior, do Lar Esperança e Vida Mateus Loureiro Ticle (uma das instituições nas quais há intervenção dos discentes), “A UFLA tem ajudado substancialmente. Não só por meio dos estudantes do curso de Medicina, como também em outras

iniciativas. Recebemos doação mensal de pó de café e tivemos apoio no cultivo de horta e plantas medicinais, por exemplo”.

No final de 2015, a proposta de alunos do 2º período, para o Lar E Vida, foi o desenvolvimento de atividades voltadas para o melhoramento da condição física dos assistidos. A casa de assistência acolhe pacientes oncológicos. “Não há nada imposto. Os alunos propõem e executam, se autorizados pela direção. Eles se envolvem amplamente, em observação participante. É uma vivência precoce e diferenciada”, enfatiza o professor Chrystian Pereira.

Envolver o discente, desde o princípio, em atividades de vivência é um ponto que está no projeto pedagógico do curso e nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médico. “Além da capacitação técnica, há uma preocupação humana e social na formação. Ao longo do curso, a complexidade das atividades vai aumentando gradualmente, assim como o conhecimento e a autonomia do estudante”, aponta o professor Vitor Mati, coordenador do curso. “E essa aproximação desde o início é desejável”,

complementa a professora Joziana Barçante, chefe do Departamento de Ciências da Saúde (DSA) e presidente da comissão de implantação do curso na UFLA. “Já existe, também, uma grande integração extracurricular da Medicina com outros cursos, como Biologia, Nutrição, Educação Física e Medicina Veterinária”,

A prevenção junto à comunidade surte um excelente efeito à Saúde do município.

destaca a professora. Ela se refere à participação de discentes em grupos como o Núcleo de Estudo em Parasitologia (NEP), Liga Acadêmica Interdisciplinar de Fisiologia (Laifi), Núcleo de Estudos em Obesidade e Diabetes (Neodia) e projetos de extensão. O NEP e o Laif realizam, periodicamente, ações preventivas na Praça Augusto Silva.

A percepção dos estudantes caminha na mesma direção: “É importante desde o começo ter essa visão das necessidades das pessoas. Em sala, adquirimos conhecimento, mas não o aplicamos. O processo de contato é uma construção continuada”, diz a discente Giulia Vechi. E o resultado é benéfico, sempre, para todos os envolvidos: “Aprendemos muito mais com a comunidade que ela conosco”, considera o professor Marcos Vilela.



Mateus Lima

Para a Casa do Vovô, foi sugerido um passeio pelo câmpus da UFLA

Inbatec se prepara para graduar empresas

Há quatro anos transformando pesquisadores em empreendedores e pesquisas em produtos, a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da UFLA (Inbatec) se prepara para graduar suas primeiras empresas incubadas.

Amanda Castro



Após o ciclo de incubação, as oito empresas incubadas na Inbatec (Agrofitness, AnimalNutri, Ceres, Hidrofoco, Mitah, Olea, Polares e Tbit) entregaram seus relatórios finais, nos quais constavam: descrição dos produtos e serviços da empresa (nível de desenvolvimento e posicionamento no mercado), alinhamento com o plano de negócio entregue à época da seleção, análise de desenvolvimento da empresa (crescimento, mercado, clientes, fornecedores, ações e faturamento) e justificativa para graduação. Esses relatórios foram apreciados pelos membros do Conselho Deliberativo, que

deferiram quais seriam as empresas graduadas e quais as desvinculadas.

É importante destacar que o Programa de Incubação da Inbatec permite às empresas crescerem e aumentarem sua capacidade competitiva, visto que a Inbatec oferece a cada uma delas uma ampla sala, local que podem desenvolver suas atividades administrativas e seus produtos. Além disso, elas desfrutam de diversos cursos, palestras, treinamentos, serviços de orientação gerencial (consultorias e assessorias), rede de contatos empresariais, entre outros benefícios.

Contudo, é importante ressaltar que embora a Inbatec proporcione condições que aumentam as chances de sobrevivência das empresas no mercado, a única responsável por seu grau de maturidade e sucesso é a própria empresa: depende de quanto o empreendedor se dedica ao negócio, das pesquisas de mercado que são realizadas previamente ao lançamento de produtos e serviços, da aceitação deles pelo mercado, da taxa de endividamento, entre outros.

A incubação é uma fase importante na consolidação da empresa, mas tem prazo para acabar. No período de

incubação, a empresa recebe toda capacitação necessária para caminhar com as próprias pernas quando se graduar. Assim, a graduação é a inserção da empresa no mercado, depois de fortalecida por um determinado período.

Nesse sentido, a Incubadora pode ser entendida como um ambiente que abriga o desenvolvimento de novos empreendimentos, cujos resultados esperados deverão garantir em prazo determinado a autonomia e a autossustentação da empresa. Assim, as empresas incubadas contam com diversas vantagens, tais como:

- Redução dos riscos e custos até a inserção de uma inovação no mercado;
- Facilidade com relação ao intercâmbio entre empresa, academia e centros de pesquisa e tecnologia;
- Orientação na elaboração, submissão e gestão de projetos institucionais;
- Acompanhamento e revisão dos planos de negócios;
- Prospecção de editais de fomento;
- Orientação na busca de financiamento;
- Assessoria administrativa e estratégica;
- Promoção de capacitação e treinamentos gerenciais;
- Orientação na gestão da propriedade intelectual e no registro de marcas e patentes;
- Infraestrutura física e operacional: sala individual ou compartilhada, sala de reuniões e auditórios, cozinha equipada, banheiros, fornecimento de internet, energia elétrica, água, telefone e manutenção predial.

Podem participar do Programa de Incubação quaisquer pessoas que tenham um projeto inovador e que desejem abrir sua própria empresa. As empresas já existentes também podem participar do Programa e receber o apoio da Inbatec. Para tanto, é preciso ter um projeto para melhoria

ou desenvolvimento de novos produtos e serviços. Em ambos os casos, o empresário/empreendedor deve se inscrever no processo de seleção de projetos, após divulgação de um edital, e observar os critérios de entrada adotados pela Incubadora.

Desde dezembro de 2015, a Inbatec está trabalhando em um programa de revitalização que está aperfeiçoando seu modelo de incubação. Estão sendo incorporadas práticas e metodologias de desenvolvimento e gestão mais ágeis e dinâmicas, inspiradas no modelo de aceleração de startups.

Após a apreciação dos relatórios finais e graduação daquelas empresas que atenderem aos requisitos, a Inbatec divulgará novo edital de seleção já reformulado e com muitas novidades para as novas empresas.

Até a data de fechamento dessa edição do Jornal UFLA, a cerimônia de graduação das empresas não havia sido realizada.

Para mais informações, acesse:
www.nintec.ufla.br/inbatec



Sob o mesmo céu!

Professores da UFLA mantêm programa de divulgação científica sobre o universo, com atração crescente de público

Cibele Aguiar

“O Cosmos é tudo o que é, ou sempre foi, ou sempre será. Nossa contemplação do Cosmos nos comove, arrepios correm pela espinha, a voz treme, há uma sensação de uma recordação distante de estar caindo de uma grande altura. Sabemos que estamos diante do maior dos mistérios” (Carl Sagan)

Quem presenciou o Salão de Convenções lotado, no dia 18 de fevereiro de 2016, para uma palestra sobre “ondas gravitacionais”, pode ter questionado: de onde veio tanto interesse? Quem são os estudantes e pessoas da cidade de Lavras e região que escolhem assistir a um documentário e participar de uma oficina com telescópios no sábado à noite? E, para completar, quem são esses professores bolivianos, ‘malucos’ pelo Universo, que tem atraído tanto a atenção do público para o céu?

Ampliando a ideia tradicional de se produzir artigos científicos dirigidos aos pares, cada vez mais, pesquisadores e cientistas são convocados a apresentar os resultados de seus estudos em diferentes ambientes, facilitado a democratização do conhecimento e evitando que o conhecimento permaneça restrito aos departamentos acadêmicos ou institutos científicos.

Imbuído desse espírito, os professores José Alberto Casto Nogales Vera e Karen Luz Burgoa Rosso, do Departamento de Física da

UFLA, têm conquistado seguidores. Eles tratam de assuntos complexos, como modelos computacionais, evolução das espécies, equações diferenciais em sistemas dinâmicos, modelos cosmológicos, relatividade e gravitação. Mas eles têm tanto interesse em compartilhar as informações, adequando a linguagem para diferentes públicos, que os assuntos se tornam atrativos e palatáveis.

O segredo, na opinião do casal de professores, está justamente no desafio de aliar, de forma indissociável, a pesquisa, o ensino e a extensão. Eles querem atuar em todos os segmentos, contribuindo para a formação de um profissional completo. E os estudantes que participam do projeto sabem bem o poder dessa magia: o comprometimento e a consciência de que o conhecimento pode transformar as pessoas.

Idealizado na Bolívia, país de origem do casal, o projeto Magia da Física e do Universo teve início na UFLA em 2009, com a participação de apenas um estudante. Desde então, cerca de 70 estudantes já fizeram

parte dessa história, sendo que atualmente 30 atuam no projeto. E não aceitam apenas estudantes de Física, acolhem e incentivam a participação de todas as áreas do conhecimento, reconhecendo que a interação é fator positivo para prospecção e novas ideias.

Socialização do universo

Para Karen Rosso, a atratividade para temas afetos ao mundo em que vivemos está relacionada à renovação constante das formas de comunicação com diferentes públicos. Com a ideia original de facilitar o entendimento de todas as pessoas, mesmo quando os assuntos são complexos, o pensamento científico pode ser compartilhado. O projeto Magia da Física e do Universo e a Festa das Estrelas, complementam o projeto ‘Novos olhares para o Museu de História Natural da UFLA: resgatando a sua função científica, patrimonial e formativa’.

E o que esperar desse conceito de ciência, quando se quebra as barreiras invisíveis

que separam a sociedade da Universidade? Segundo os professores políglotas, a energia que acumulam em uma feira de ciência ou em uma oficina de observação do céu é diretamente proporcional ao prazer de ter um artigo publicado em um respeitado periódico internacional. “Nós voltamos renovados. Nenhum estudante volta às aulas da mesma forma com era antes das ações de extensão”, reforçou.

Cuidadosamente e com a ajuda de uma grande equipe, Nogales e Karen selecionam materiais gráficos e audiovisuais para chamar a atenção de um público cada vez mais diverso. Eles já utilizaram quadros, folders, aplicativos, guia para experimentos, feiras, documentários. Atualmente, organizam um livro sobre mecânica quântica, com a ajuda de estudantes... Mas o plano é estender a temática Física e Universo para o público leigo e crianças.

Sob o céu de Lavras

Em 2001, os professores Nogales e Karen, que coincidentemente davam aulas na Universidad Mayor de San Andres, UMSA, Bolívia, se encontraram no

Rio de Janeiro, Brasil, para o doutorado no Programa de Física da Universidade Federal Fluminense (UFF). Ela estudava modelos computacionais para processos de especiação simpátrica, ele, cordas cósmicas globais e modelos cosmológicos inhomogêneos. Estava feita a magia que resultaria em um casamento profissional e civil, tendo como melhor resultado as parcerias em projetos de divulgação científica e o filho Daniel, que sempre participa das oficinas sobre o Universo. Ao final do doutorado, Karen foi convidada a ministrar uma palestra na UFLA e o casal se encantou pela tranquilidade e beleza do campus. Cansados da vida em capitais e tendo acumulado diversas experiências internacionais, o Universo, mais uma vez, conspirou a favor deles. Em 2008, com a criação do curso de Física na UFLA, foram abertas vagas para o cargo de professor efetivo e, desde então, as aulas práticas dos professores bolivianos são realizadas sob o estrelado céu de Lavras.

Professores José Alberto Casto Nogales Vera e Karen Luz Burgoa Rosso, do Departamento de Física da UFLA



Na UFLA, cotistas têm bom desempenho e menores taxas de evasão

Ana Eliza Alvim

Sarah de Paula frequenta a UFLA há 8 anos como atleta do projeto de atletismo Cria Lavras. Recém-aprovada no curso de Educação Física (Licenciatura) pelo PAS, diz que está ansiosa pelo início das aulas

Em 2016, a instituição alcançou a meta definida pela Lei de Cotas do Ensino Superior, e já destina 50% das vagas para ingresso na graduação a estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. Os primeiros resultados da implantação das cotas são positivos.

Ana Eliza Alvim

O aumento na oferta das vagas para cotistas nos processos seletivos da UFLA foi gradativo: 12,5% em 2013; 25% em 2014; 37,5% em 2015, chegando à totalidade neste ano. Cumprida essa missão inicial, a instituição avalia os primeiros resultados da política que busca democratizar o acesso ao ensino superior.

Indicadores levantados pela Universidade mostram que a taxa média de evasão de estudantes cotistas é 50% menor que a taxa verificada entre os estudantes que ingressam por ampla concorrência. Em alguns cursos, essa diferença é ainda maior. É o caso da Agronomia, em que há 18% de evasão entre os estudantes da ampla concorrência - e a média de evasão dos cotistas é de 7%. Os levantamentos relativos à evasão utilizam dados de ingresso e matrículas que vão do primeiro período letivo de 2013 ao segundo período letivo de 2015.

Para o assessor para Desenvolvimento Acadêmico da UFLA, professor João Chrysóstomo de Resende Júnior, o resultado é expressivo. “Os números mostram que os cotistas verdadeiramente estão decididos a aproveitar a oportunidade, mantendo seu vínculo com os cursos em proporção maior que os demais. A evasão traz reflexos negativos para o aluno, para a instituição e para a sociedade. Nesse sentido, vemos que a política de cotas está colaborando muito”. A assistência estudantil ofertada que envolve, entre muitas ações, aquelas relativas à moradia,

alimentação, atendimentos de saúde e Programa Institucional de Bolsas também pode ter seu papel no quadro de menor evasão.

Outra preocupação recorrente no que se refere às cotas é o desempenho dos alunos durante o curso. Na UFLA, considerando-se a média de todos os grupos de cotas, o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) desses estudantes está bem próximo daqueles que ingressaram pela ampla concorrência. Em alguns cursos, como em Filosofia, bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Química, o CRA dos cotistas chega a superar o dos demais estudantes. Em média, considerando todos os cursos, os grupos de cotas têm desempenho correspondente a 97% do encontrado entre alunos da ampla concorrência.

João Chrysóstomo diz que a diferença pode ser considerada irrelevante, já que o aumento na reserva de vagas foi gradual. Assim, o maior número de cotistas que fez parte do levantamento ainda está nos primeiros períodos de seus cursos. “O início do curso, para todos, traz muitos desafios. É o momento de adaptação do estudante ao ensino superior e a novas rotinas de estudos. A tendência é que, passados os estágios iniciais, cotistas e não cotistas mantenham desempenho semelhante. “Mas somente quando tivermos dados de um período maior, poderemos ser mais conclusivos nas interpretações”, pondera. Para o estudo atual sobre o CRA,

foram consideradas informações dos períodos 2013/1 a 2015/1.

A pró-reitora de Graduação, professora Soraya Alvarenga Botelho, diz que, para auxiliar os estudantes a superar os desafios do início do curso e colaborar para que haja igual potencial de aproveitamento por todos, a UFLA mantém programas específicos. “É o caso do Programa de Mentoria para Calouros (ProMEC), uma submodalidade do Programa Institucional de Bolsas de Ensino e Aprendizagem da UFLA (PIB/UFLA), pelo qual alunos veteranos se tornam bolsistas, sob a supervisão de um professor, e têm a missão de colaborar na adaptação dos calouros de seu curso à vida acadêmica. “São ações que colaboram para que tenhamos desempenho semelhante em todos os grupos”, ressalta.

Uma política, muitas histórias

A ESTUDANTE do 4º período de Administração Pública Suellen Pereira Cândido é a primeira de sua família a entrar para a universidade. As cotas tiveram papel importante nessa conquista. Ela é de Lavras e cursou o ensino médio em uma escola pública local. Conta que o pai a incentivou muito a cursar a graduação. “Ele acompanhava comigo os editais e me ajudou na escolha do curso”. Suellen tem um irmão mais velho que não seguiu com os estudos, mas já influencia a irmã mais nova a trilhar o caminho para a UFLA. “Ela já fez o Enem e quer muito estar aqui também”.

“O acesso ao diploma dependerá do meu esforço e da minha dedicação. Estou me empenhando nisso.”

Suellen Pereira Cândido



Suellen Pereira Cândido é estudante do 4º período de Administração Pública. As cotas tiveram um papel importante para sua chegada à universidade

Ciente de que a reserva de vagas foi apenas um meio que lhe permitiu ingressar no ensino superior, ela está convicta de que tem muito trabalho pela frente. “O acesso ao diploma dependerá do meu esforço e da minha dedicação. Estou me empenhando nisso”. Ela destaca o apoio dos colegas de turma como um fator importante para seu desenvolvimento. “Algumas disciplinas exigem volume alto de leitura, e eu não tinha esse hábito. Sempre tive mais facilidade nas disciplinas das Ciências Exatas. Como a exigência dos professores é grande, tenho me superado. Estou lendo bastante e até passei a gostar dessa prática. Além do mais, em qualquer dificuldade, conto com meus colegas, sempre prontos a ajudar”.

A história de Suellen é parecida com a de Sarah de Paula, que acabou de ser aprovada pelo Processo Seletivo de Avaliação Seriada (PAS) para cursar Educação Física (Licenciatura). Ela diz que está ansiosa pelo

início do período. Sarah, que tem dois irmãos mais velhos, também é a primeira da família a ingressar no curso superior. Ela frequenta a UFLA há oito anos como atleta do projeto de atletismo Cria Lavras.

É possível uma analogia entre seu empenho nos treinos do salto com barreiras e a etapas que vem vencendo para construir o futuro, com a ajuda de programas que buscam promover oportunidades para os jovens. “Um dia, vim participar de uma atividade na UFLA com a escola estadual em que estudava. O professor do Departamento de Educação Física (DEF) Fernando Oliveira, coordenador do Cria, me perguntou se eu não tinha interesse pelo esporte. Resolvi participar. Agora não quero mais sair dessa atividade. Isso me motivou a querer ingressar na Universidade como estudante. Com certeza, as cotas fizeram a diferença para a continuidade da minha história na UFLA”, conta Sarah.

Cotas: possibilidades de análise e aprofundamento no tema

A RESERVA de vagas para ingresso em universidades federais e instituições federais de ensino técnico de nível médio é uma política precedida pelo desenrolar de um contexto político mundial. A professora do Departamento de Ciências Humanas (DCH) Débora Cristina de Carvalho explica que as políticas afirmativas (nas

quais estão inseridas as cotas) ganharam força nos Estados Unidos na década de 1990. “Até então, a bipolaridade entre socialismo e capitalismo dominava a cena. Com a queda do Muro de Berlim e o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o capitalismo se disseminou e o contexto de democracia permitiu o afloramento das lutas das minorias”.

O entendimento, segundo a professora, é que cidadania e democracia implicam igualdade de direitos. No caso da educação, que é um direito de todos, as políticas afirmativas aparecem como forma de se garantir a igualdade de fato. “Se, em algum momento do processo de oferta de educação ao cidadão, houve qualquer falha que prejudique a igualdade de condições, cabe ao Estado promover ações que restabeleçam essa igualdade”.

Para o professor do DCH Marcelo Sevyabricker Moreira, estudioso da questão das cotas raciais, as cotas sociais são aceitas com menos polêmica pela opinião pública. No que se refere às cotas raciais, ele acredita que as contestações são maiores porque elas têm reflexos sobre a “brasileiridade”. “Nossa

identidade nacional foi construída historicamente a partir do mito da fusão das três raças e da democracia racial. Nessa ideia, sustenta-se um dos argumentos utilizados pelos que são contrários às cotas raciais: o Brasil é um país de mestiços, o que tornaria sem sentido a criação de políticas específicas para algumas raças”.

Ele também lembra que o Supremo Tribunal Federal fez uma audiência pública com especialistas há alguns

anos, a fim de avaliar esse tipo de ação afirmativa, concluindo que elas são constitucionais. “Em alguma medida, creio que essa decisão arrefeceu a polêmica”. A partir de seus estudos e pesquisas na área, Marcelo busca incentivar a reflexão e o debate do tema entre os alunos das disciplinas que leciona no Direito e na Administração Pública. “A proposta é fazê-los dialogar com tolerância, sempre com argumentos racionais e fundamentados”.

Conheça os grupos de cotas utilizados nos processos seletivos da UFLA

A DISTRIBUIÇÃO de vagas reservadas na UFLA, para cumprimento da Lei 12.711, é feita da seguinte forma:

Grupo 1: vagas reservadas para estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas, com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;

Grupo 2: vagas reservadas para estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo per capita e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;

Grupo 3: vagas reservadas para estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas;

Grupo 4: vagas reservadas para estudantes que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.



Na casa de Sarah, ela será a primeira a cursar a graduação

No ar... novas propostas

TVU inaugurou jornal com novo formato e identidade visual. O objetivo da emissora é oferecer à comunidade, de forma inovadora, conteúdo cultural, científico e de utilidade pública.

Ana Eliza Alvim

14



Rodolfo Higino dos Santos

Desde 1999, Lavras integra o GRUPO AINDA PEQUENO DE CIDADES BRASILEIRAS* que possuem uma emissora de televisão educativa. A presença da TVU garante à população regional o acesso a notícias locais, ligadas a fatos de interesse público, de promoção da cultura e da ciência. Em 2016, o momento é de transformações no jornal e de projetos para novos programas.

O **UNIVERSITÁRIA NOTÍCIAS**, que ficou no ar por 16 anos, agora é **“TVU-NOTÍCIAS”**. O jornal ganhou novo cenário e será apresentado pelo servidor da UFLA e locutor da Rádio

*De acordo com o Ministério das Comunicações (dados de set/2015), existem no Brasil pouco mais de 200 TVs educativas. Considerando-se que são 5.570 municípios no país, as cidades que possuem emissoras capazes de retratar o regional, com uma linha editorial voltada para a promoção da cultura e da ciência, têm uma fonte de informação diferenciada.

Universitária Luciano de Paula. Com a redução do tempo de intervalos, o conteúdo fica mais enxuto e o tempo do programa passa a ser de 15 minutos. Toda a identidade visual do jornal é nova, incluindo as vinhetas de abertura, apresentação da previsão do tempo, da cotação do dólar e do café.

As reportagens continuam a abordar temas que levam a UFLA à comunidade, em caráter educativo. Os temas de interesse público e de utilidade para Lavras e região também permanecem entre as prioridades do jornal, que tem início às 19h30, sempre de segunda a sexta-feira.

Rodolfo Higino dos Santos



jornalufia ano22,n.103,Mar/Abr-2016

15

Ao meio-dia está sendo veiculado ao vivo o Boletim de Notícias, com o resumo dos principais assuntos do dia e destaques a serem exibidos no jornal da noite. Essa inserção ocorre também pela Internet, pelo aplicativo *Periscope*, e tem duração aproximada de dois minutos. Os vídeos ficam disponíveis por um período de 24 horas após a veiculação e depois podem ser encontrados na página da emissora no *Facebook*. A apresentação é feita pela diretora-geral da TVU, Suzem Kellen Assis.

A TVU tem também projetos para produção de seis novos programas, que envolverão a interação com a comunidade acadêmica e servirão à popularização da ciência, da tecnologia e da inovação. Por isso, a emissora promoveu em 1º de fevereiro um encontro com os empresários da cidade. O objetivo foi apresentar as novas ideias e buscar parcerias para colocá-las em prática.

Como afiliada da Rede Minas, a TVU-Lavras tem alcançado reconhecimento

pelo trabalho que desenvolve. De acordo com Suzem, todos os dias a emissora recebe pedidos da Rede Minas, para que conteúdos produzidos em Lavras sejam transmitidos em por outras TVs públicas e no Estado. “Com frequência, temos acesso a comentários sobre a qualidade que atribuem ao nosso trabalho. Apesar da estrutura pequena que possuímos, temos conseguido destaque entre as afiliadas. Com as novidades na programação, esperamos

Foi intensa a preparação para o novo jornal. Ensaios periódicos ajudaram toda a equipe a acertar detalhes, eliminar falhas e encontrar a apresentação mais adequada, com o objetivo de agradar o telespectador



Arquivo TVU



Arquivo TVU

A equipe da Marcenaria da UFLA conseguiu vencer o desafio de tornar realidade o projeto de cenário desenvolvido pela arquiteta Giovana Vieira e da *designer* de interiores Lúcia Menicucci Murad

evoluir e contribuir ainda mais na garantia de informação de qualidade para a comunidade acadêmica e a sociedade”, diz

Trabalho longo e a muitas mãos, para garantir avanços

As mudanças no jornal da TVU vêm sendo planejadas há cerca de um ano e mobilizaram diferentes atores até que se tornassem realidade. A equipe da Marcenaria da UFLA, por exemplo, deu contribuição fundamental. Foram eles que construíram todo o novo cenário. De acordo com o técnico em Móveis e Esquadrias da UFLA, Paulo Cesar da Silva (Paulo Cuíca), foram 45 dias de trabalho em equipe para que o cenário ficasse pronto. “Foi um desafio para nós, porque havia um projeto sofisticado a ser seguido. Pela primeira vez, fizemos algo assim. Mas foi compensador, porque o resultado foi muito bom. Ficamos felizes em ver que as pessoas gostaram do trabalho”.



Arquivo TVU

Equipe da TVU-Lavras prepara-se para novos projetos

O projeto do cenário foi desenvolvido com a colaboração voluntária da arquiteta Giovana Vieira e da *designer* de interiores Lúcia Menicucci Murad, ambas profissionais de Lavras. A imagem da cidade, que ilustra o cenário, foi produzida pelo fotógrafo José Henrique, também de forma colaborativa. Já a nova identidade visual foi desenvolvida por iniciativa da jornalista Adriana Spinelli, contratada pela Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (Faep) – que tem a concessão do canal - para

prestar consultoria à TVU e auxiliar nesse momento de transformações.

Adriana trabalhou em diferentes emissoras de televisão comerciais. Atuou também na TV Justiça e na Assessoria de Comunicação do Tribunal Regional do Trabalho de Minas Gerais. “Estamos propondo uma TV absolutamente educativa, de prestação de serviço, cidadã, com a cara da nossa gente. Nossa intenção também é aproximar mais a população da UFLA, mostrando as pesquisas, os avanços



Arquivo TVU

Cenário do “Universitária Notícias” em 1999. Com a reformulação de 2016, o jornal terá seu quarto cenário

e o impacto da Universidade na vida dos moradores de Lavras e região. Será uma TV alternativa, criativa, com uma programação cultural, de linguagem simples, leve, de fácil entendimento. Vamos contar boas histórias... nossa missão é produzir conteúdo do bem”.

Para Luciano de Paula, que atua na Rádio Universitária como locutor, o retorno à bancada de apresentação da TVU-Lavras muda a rotina. Ele continuará se dividindo entre os dois veículos de comunicação, mas está otimista. “A expectativa é boa; estamos animados com as novas propostas. Fazer um esforço pela TVU é algo que vale a pena, porque talvez ela seja nosso maior veículo de extensão universitária. Por meio dela, compartilhamos o conhecimento produzido na UFLA. Então, a responsabilidade de quem trabalha com essa engrenagem é muito grande”, avalia. Luciano desenvolveu atividades na TVU entre 2011 e 2014, tanto na apresentação, quanto nas reportagens de rua.

Mais sobre TVU-Lavras

A EMISSORA EDUCATIVA está em atividade desde 1999, alcançando atualmente um público de cerca de 200 mil

pessoas, distribuído em nove municípios da região de Lavras. Há potencial para ampliação desse público em curto prazo, chegando a cerca de 300 mil pessoas.

A estrutura da emissora fica localizada no campus histórico da UFLA. Seu sinal é transmitido pelos canais 13 UHF e 15 VHF. Por ser afiliada da Rede Minas, os programas produzidos no local podem ser disseminados para outras TV's do sistema público. Em 2015, obteve licença oficial do Ministério das Comunicações para transmissão digital pelo Canal

16, sendo ainda necessários investimentos estruturais que permitam a digitalização.

O interesse público é o valor preponderante na definição das pautas. Em 2015, das 1030 notícias veiculadas pela emissora, 49% foram de serviço/utilidade pública. No percentual restante, estão incluídas notícias de diferentes temas, como saúde, esportes, atividades em curso na UFLA, etc.

Em pesquisa de mercado feita em 2013 pela UFLA Júnior, empresa júnior do curso de Administração da UFLA, 54,9% dos entrevistados da cidade afirmaram assistir à programação da TVU-Lavras, público representativo da importância que a emissora assumiu no dia a dia do município. Na comunidade acadêmica, o número de pessoas que declarou acompanhar a emissora é menor, e 43% delas reconheceram que não o fazem por não conhecer a TVU. “Esse é um indicador que mostra a necessidade de ampliarmos a divulgação de nosso trabalho dentro da própria UFLA. A inserção da TV nas redes sociais e nas plataformas digitais tem ajudado nessa tarefa”, avalia Suzem.

A UFLA em áudio e vídeo: acompanhe a programação da TVU

ALÉM DE acompanhar o conteúdo da TVU-Lavras pelas transmissões dos canais 13 UHF e 15 VHF, é possível conferir o material pela Internet e fazer contato com a equipe pelo Whatsapp: (35) 8873-2593.

Site:

www.tvu.ufla.br

Facebook:

www.facebook.com/tvuniversitaria

Youtube:

www.youtube.com/tvubr

Twitter:

www.twitter.com/tvubr

Periscope:

www.periscope.tv

Instagram:

www.instagram.com/tvubr

Um olhar para as Inovações da UFLA no setor produtivo de Café

Vanessa Trevisan
Assessoria de Comunicação InovaCafé

18

O setor de cafeicultura no país, especificamente no estado de Minas Gerais, enfrenta alguns desafios relacionados à produção, colheita e pós-colheita do café, entre eles, o alto custo de mão de obra em regiões montanhosas, a cafeicultura não irrigada, ferrugem e broca, a baixa qualidade e a falta de gestão de negócios.

Há mais de seis décadas, os estudos sobre a cultura do café desenvolvidos na UFLA têm como princípio o desenvolvimento de tecnologias para o fortalecimento da produção, com incentivo às práticas de sustentabilidade e à garantia de maior competitividade ao setor. Os resultados de algumas pesquisas desenvolvidas na Universidade servem para solucionar esses problemas, por meio de inovações voltadas para a mecanização, cultivares mais resistentes, novas embalagens e modelos inovadores de gestão.

Entre as pesquisas, estão temas importantes, como o uso de polímero hidrorretentor para reter água em períodos de déficit hídrico, mitigação das emissões de gases de efeito estufa, desenvolvimento de cultivares resistentes e com ciclo de crescimento rápido, mais tolerantes

à seca e à ferrugem, novos métodos de clonagem do cafeeiro, utilização de fungos protetores e fungos prejudiciais à qualidade e segurança do café e produção de café naturalmente aromatizado. Na parte da colheita e pós-colheita, o desenvolvimento de colhedoras voltadas para a máxima retirada dos grãos e com mínimo de danos ao cafeeiro, formas alternativas de mecanização para cafeicultura de montanha, desenvolvimento de embalagens e métodos de armazenamento para cafés especiais,

programa social de modelo de gestão com coleta simplificada e análises de dados por Benchmarking, entre outros.

O assessor de Inovação e Empreendedorismo da UFLA e diretor da Agência de Inovação do Café (InovaCafé), professor Luiz Gonzaga Castro Júnior, avalia que grande parte dessas pesquisas já se encontra em fase de validação e em breve os produtores estarão aplicando essas inovações para solucionar problemas no campo.



Diretor da InovaCafé, professor Luiz Gonzaga de Castro Júnior

“A InovaCafé tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento do conhecimento científico e apresentar soluções para problemas demandados por órgãos e instituições públicas ou privadas que sejam relacionados ao agronegócio do café. Atualmente, estamos preocupados em viabilizar as pesquisas desenvolvidas na Universidade e em firmar novas parcerias com os cafeicultores e demais agentes do agronegócio café. Queremos unificar e facilitar o acesso às produções científicas desenvolvidas na UFLA, aumentando a visibilidade, a aplicabilidade das pesquisas existentes, potencializando e acelerando também o impacto no campo” explica o assessor.

Conheça a estrutura da InovaCafé!

AMBIENTES DE INOVAÇÃO			
NÚCLEOS DE ESTUDOS	INSTITUIÇÕES	PESQUISAS	POLOS
Núcleo de Estudos em Cafeicultura (Necaf)	Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (Consórcio Pesquisa Café)	Revista Coffee Science	Polo de Excelência do Café
Núcleo de Estudos em Pós-Colheita do Café (Pós-Café)	Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Café (INCT Café)	Setor de Cafeicultura – Departamento de Agricultura	Polo de Tecnologia em Qualidade do Café
Núcleo de Estudos em Qualidade, Industrialização e Consumo de Café (QI Café)	Embrapa Café	Laboratório de Anatomia Vegetal	
Grupo de Estudos em Herbicidas, Plantas Daninhas e Aleopatia (GHPD)	Centro de Inteligência em Mercados (CIM)	Laboratório de Genética Molecular	
Núcleo de Estudos em Melhoramento e Clonagem (Nemec)	Rede Social do Café e Café Web TV	Centro de Armazenamento e Controle De Defensivos Agrícolas	



Ambiente que contribui com o desenvolvimento do conhecimento científico e que apresenta soluções para problemas demandados por órgãos e instituições públicas ou privadas que sejam relacionados ao agronegócio do café, vindo atuando desde 2014 na UFLA

Logotipo – CAFESAL

Para acompanhar as transformações do mercado, em 2016, o ambiente da InovaCafé recebeu uma nova identidade visual, que inseriu um conjunto de imagens e palavras que transmitem o objetivo da organização. O grande marco do ano será o lançamento do CAFESAL, marca que irá nomear o café produzido pela Universidade e que presta homenagem à antiga Escola Agrícola de Lavras (ESAL).

“Valorizando a trajetória e pioneirismo da UFLA, a Agência de Inovação do



Café (InovaCafé), que atualmente distribui o café para todos os setores da Universidade, tem grandes planos para o futuro. O CAFESAL será comercializado na Cafeteria Escola,

um grande projeto que está em fase de implantação e que irá marcar o movimento de inovação da agência.

19

Editorial Dupla rotina

Camila Caetano

Os jovens que estudam na UFLA, trabalham na cidade, driblam o cansaço e vencem desafios

20

A pesar de estudarem em uma universidade pública, muitos jovens precisam enfrentar a dupla jornada, de estudo e trabalho, para conseguirem cobrir suas despesas. Isso acontece principalmente com aqueles que iniciam a graduação em outras cidades, passando a residir longe da família.

O tempo fica mais curto. É necessário abdicar de muitos prazeres, além de ter muito foco e determinação para que o trabalho não afete o rendimento acadêmico. Porém, entre tanta correria, os estudantes dizem que é possível estudar, trabalhar e se divertir.

Acordar às 7h, trabalhar diariamente das 8h às 18h, e depois da jornada de oito

horas na loja de materiais de construção, correr para a UFLA. Assistir aulas das 19 às 22h40, e conseguir dormir somente 1h da madrugada. Essa é a exaustiva rotina do estudante Douglas Andrade Rodrigues, 21 anos, que cursa Física. Assim como ele, diversos outros passam pelos mesmos desafios.

“Muitas vezes é inevitável ter de estudar durante a madrugada para não ter o desempenho escolar prejudicado. Tanto quanto abrir mão de finais de semanas e feriados”, comenta Douglas.

A dupla jornada normalmente acontece com aqueles que fazem cursos noturnos. Mas, hoje em dia, esse desafio também tem ocorrido

com estudantes do período integral - manhã e tarde.

Assim, a alternativa é inverter os horários. O trabalho vem logo depois, na noite da cidade. Seja como garçom, seja como músico, o jeito é atuar como ‘Freelancer’, para que seja possível conciliar a dupla jornada. Há ainda aqueles que conseguem ocupar os horários vagos na grade acadêmica com outro tipo de trabalho, como fotografia.

E, assim, os estudantes vão encontrando alternativas para conseguirem pagar as suas próprias contas, serem independentes e ainda cursarem uma graduação. O grande desafio é encontrar o equilíbrio entre trabalho, estudos e lazer.

Douglas Andrade Rodrigues, 21 anos, estudante de Física, trabalha com vendas e entregas

“COMECEI A trabalhar e estudar no ensino fundamental, e atualmente trabalho em uma loja de materiais de construção. Iniciei o trabalho em busca de independência financeira e para poder ajudar em casa. A boa administração de tempo, para as atividades, repouso e *hobbies* são essenciais para evitar o estresse”.



Pedro Henrique Pinheiro Gonçalves, 23 anos, Letras, trabalha como músico

“EU JÁ trabalhava antes de começar os meus estudos acadêmicos. Hoje em dia, trabalho na noite, como músico na Banda Gastos Operários. Iniciei a dupla jornada por necessidade e pelo aperfeiçoamento profissional. Já que é uma área de que eu gosto bastante. Não vou dizer que é fácil, mas dá pra estruturar-se”.



Para obter um clima ainda mais descontraído, o estabelecimento da cidade sempre opta por estudantes em sua rede de funcionários, cerca de 90% são da UFLA. É realizada uma escala de trabalho para que todos possam conseguir um dinheiro extra sem comprometer o desempenho nos estudos. Na foto estão os estudantes: José Júnior (Zootecnia), Felipe Maciel (Zootecnia), Marcelo Lascala (Engenharia Ambiental), Monise Garcia (Engenharia de Alimentos), Flávia Carvalho (Agronomia), e Luiza Zazini (Engenharia de Alimentos) que fazem parte dessa equipe

jornalufia ano22,n.103,Mar/Abr-2016

21



Marcus Vinicius Ribeiro, 24 anos, Física, trabalha como fotógrafo

“SEMPRE TRABALHEI, desde os 16 anos, pois gosto de ser independente, ter minhas coisas e facilitar para os meus pais a minha manutenção na Universidade. Minha rotina é bem regrada, pois o curso é pesado, então intercalo a rotina de estudos, com ensaios fotográficos durante a semana”.

Alessandra Freitas de Sousa Reis Evangelista, 26 anos, Agronomia, trabalha como garçom

“SEMPRE TRABALHEI, desde o ensino médio. Não foi diferente na Universidade, trabalho desde o meu primeiro período. Hoje estou como garçom nos fins de semana em Macaia, em um *Pier*. Fico um pouco cansada, mas não é difícil conciliar as atividades, porque coloco os estudos em dia durante a semana”.



Luan Fernandes Silva, 20 anos, Física, trabalha como eletricista

“COMECEI A trabalhar logo após formar no ensino médio. Fiz um curso técnico de eletrotécnica e comecei a atuar na área. Atualmente trabalho em período integral como eletricista em uma empresa de Lavras. À noite, mais algumas horas de estudo e, somente depois, o descanso. Nos finais de semana, dedico a parte da manhã aos estudos e a parte da tarde ao lazer. Com um pouco de esforço e hábito, é possível driblar o cansaço”.

Isadora de Oliveira Ramos, 27 anos, Engenharia Química, trabalha como garçom

“TRABALHO COMO *freelancer* em um restaurante mexicano de Lavras. Comecei a trabalhar porque somente a minha bolsa de iniciação científica não dava para arcar com os meus gastos. Meu curso é integral, então, quando trabalho durante a semana, é bem puxado, pois saio da UFLA às 17h30 e vou direto para o restaurante. Termino o trabalho por volta da meia noite e, geralmente, tenho aula no outro dia de manhã”.



Mulheres na UFLA: a história de uma evolução

Ana Eliza Alvim, Cibele Aguiar e Camila Caetano

Hoje, os esforços de cerca de oito mil mulheres contribuem para a construção diária da UFLA. Considerando servidoras, funcionárias terceirizadas e estudantes, o público feminino na instituição equivale a 51% da comunidade acadêmica. Seja em atividades técnicas e administrativas, seja nas ações ligadas diretamente ao ensino, pesquisa e extensão, as mulheres estão presentes em números crescentes na história, colaborando de forma ativa para os reconhecimentos de qualidade que a UFLA vem alcançando ao longo de seus 107 anos.

Em 2011, pela primeira vez, o número de mulheres ingressantes na graduação ultrapassou o de homens

DE 1908 a 1947, a Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL) recebeu 399 alunos em seu curso de graduação da época (Agronomia). Eram todos homens. Apenas em 1948, ou seja, quarenta anos depois, houve o ingresso da primeira estudante. A participação permaneceu semelhante – tímida – até o final da década de 1960. Nos anos de 1970, a presença das graduandas passou a 10% do total de alunos; a partir de então, seguiu em crescimento contínuo, alcançando, nos processos seletivos de ingresso de 2011, um momento histórico: 54,6% dos novos alunos da época eram mulheres.

Depois de 2011, quando a inversão de predominância foi efetivamente



Fonte da imagem ilustrativa: <http://www.francoise-nelly.com>

registrada, o quadro não se alterou muito. Nos três anos posteriores, notam-se apenas pequenas variações percentuais. Em 2015, no entanto, a variação foi mais expressiva e o número de ingressantes mulheres foi de 49%. A expectativa é de que homens e mulheres permaneçam se revezando de forma equitativa nesses resultados, seguindo a predominância estatística dos gêneros na população.

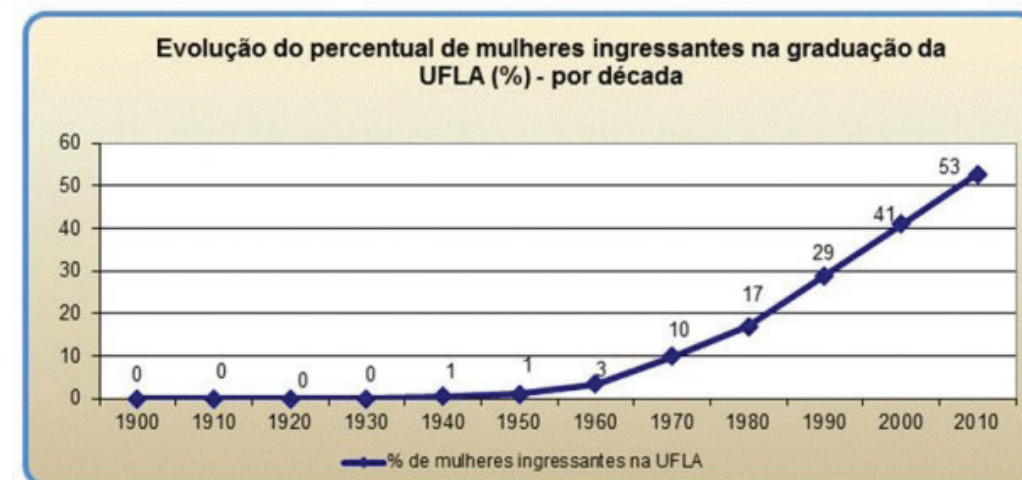
Dos 26 cursos de graduação presenciais da UFLA, a maior parte (14) registrou maior percentual de mulheres entre os aprovados para ingresso em 2015. É o caso de Zootecnia (60%), Medicina Veterinária (71%), Administração (52%), Administração Pública (51%), Ciências Biológicas (59%), Engenharia de Alimentos (65%), Engenharia Ambiental

e Sanitária (53%), Nutrição (78%), Letras (68%), Pedagogia (88%), Direito (60%), Química (58%), Filosofia (59%) e Medicina (55%).

Resgatando os registros de cursos mais antigos, afloram as curiosidades: na Zootecnia, logo na primeira turma, quatro mulheres já haviam ingressado no curso. Isso ocorreu em 1975, quando a turma tinha 22 homens. Já a primeira turma do curso de Medicina Veterinária foi formada em 1993 e metade dos ingressantes eram mulheres (7 mulheres e 14 homens). Hoje, em ambos os cursos, as mulheres já constituem a maioria dos ingressantes.

O total de alunas da graduação (presencial e a distância) na UFLA era de 5.134 até o final o período

Confira no gráfico os percentuais consolidados em décadas*:



*A década de 1900 engloba dados de apenas dois anos (1908 e 1909). A década de 2010 agrupa dados de ingresso que vão de 2010 a 2015. Os números são relativos a cursos presenciais.

letivo 2015/1, de acordo com dados da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI). O número equivale a 54% dos graduandos.

Mulheres em maior número na pós-graduação

NO ÚLTIMO período letivo de 2016 da pós-graduação na UFLA, dos 2.517 estudantes matriculados, 1.361 são mulheres e 1.149 homens. O número superior de mulheres foi registrado pela primeira vez no ano 1994. Quando foi criado o primeiro curso de pós-graduação da UFLA, em 1975 – Agronomia Fitotecnia – foram matriculados 14 homens e cinco mulheres.

O número de homens ingressantes em programas de pós-graduação da UFLA foi maior nas décadas de 70, 80 e 90, quando a ordem começou a alterar. Na década de 90, em dois períodos as mulheres foram maioria e, a partir de 2000, essa relação passou a ser mais frequente. Na última década, a partir de 2006, em todos os anos e períodos as mulheres foram maioria.

E isso não quer dizer que se trata de uma luta

de gênero, nem ao menos uma disputa para ver quantas mulheres e homens permanecem na carreira acadêmica e se destacam no meio universitário. Os dados revelam uma constatação importante: as mulheres têm feito suas próprias escolhas e conseguido avançar profissionalmente tanto quanto os homens, como sempre foi desejado.

Os números revelam que as mulheres são em maior número em diferentes modalidades de pós-graduação. No Mestrado, dos 857 estudantes matriculados, 459 são mulheres, ou seja, 53,55%. No doutorado, essa variação é semelhante – 53,17% para a participação feminina, na maioria dos programas. No pós-doutoramento, a relação é ainda mais discrepante – 63,15% das pesquisas são conduzidas por mulheres. Na Residência em Medicina Veterinária, dos 51 matriculados, 34 são mulheres (66,66%).

Nas últimas seis décadas, presença de mulheres servidoras passou de 4% para 39%

Dos 1244 servidores (professores e técnicos administrativos)

que formam hoje o quadro da UFLA, 481 são mulheres. O cenário é bem diferente do encontrado em 1963, quando eram 21 homens e apenas uma mulher. Entre os funcionários terceirizados são 315 homens e 216 mulheres (participação feminina de 41%).

Histórico de lutas

A ASCENSÃO da mulher no meio acadêmico é um dado para ser celebrado, sobretudo pela rigidez dos sistemas de seleção que colocam as mulheres em nível de igualdade. Seja como estudante, seja como servidora, as mulheres conquistaram lugar de destaque, como almejado em lutas passadas. No entanto, estar em maior número não reduz os desafios enfrentados por “elas”. É preciso debater os mecanismos para se evitar os abusos, diferentes formas de assédio e outros preconceitos enfrentados na sociedade, incluindo o ambiente universitário.

Extensionismo sem fronteiras

Mateus Lima

O Professor Gilmar Tavares dedica-se há quase 40 anos à Extensão Inovadora, Agroecologia e Agricultura Familiar



Mateus Lima

No dia 14 de março, o professor Gilmar Tavares, do Departamento de Engenharia (DEG), foi agraciado com o título de Professor Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Livre dos Países dos Grandes Lagos (ULPGL, sediada na cidade de Goma, North Kivu da República Democrática do Congo). O título foi entregue pelo doutorando da ULPGL na UFLA Jeannot Katya Kavuya, que representou o reitor daquela instituição na cerimônia da Universidade lavrense.

Também está prevista uma cerimônia oficial de recepção de delegação composta por seis autoridades afegãs, que participam do Projeto de Cooperação Internacional Brasil/Afganistão, patrocinado pela Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE). O propósito do projeto é capacitar professores e técnicos afegãos em Extensão Inovadora, objetivando a produção de alimentos básicos e fundamentais para a população em geral, com cuidados socioambientais e adequação cultural. “Os agricultores familiares e pequenos produtores daquele país são expressiva maioria (93%) e possuem propriedades de 1 a 5 hectares”, aponta o professor.

Vozes da África

COM TECNOLOGIAS socioambientais propostas pela

Agroecologia, o projeto que envolve os afegãos é uma adequação do Projeto Vozes da África, idealizado em 2007 e coordenado pelo professor Gilmar Tavares. Ele recebeu na UFLA quatro delegações de professores e técnicos da República Democrática do Congo, totalizando 60 capacitando africanos. Essa proposta inovadora foi replicada também em Myanmar, na Ásia, após as capacitações de técnicos professores mianmarense na UFLA. Todas essas atividades foram patrocinadas pela ABC/MRE, mas o trabalho do professor Gilmar e equipe sempre foi e é estritamente voluntário.

Tanto o título *Honoris Causa* quanto a visibilidade internacional do Projeto Vozes da África, mais os projetos semelhantes elaborados no Brasil e em outros países, coram um trabalho de quase 40 anos de amor à ciência e tecnologia embasado na Extensão Universitária, Agricultura Familiar e Agroecologia. Durante sua carreira, o professor Gilmar envolveu-se voluntariamente em outros projetos dessa natureza. Destaque para a Escola Dominical “O Semeador”, no bairro Nova Lavras, no qual há 27 anos ininterruptos, desenvolve ações extensionistas inovadoras com crianças carentes do bairro. “Lá, nos reunimos nas manhãs de domingo, plantamos hortas comunitárias,

estudamos conceitos de cidadania, meio ambiente, saúde e educação cristã”, conta o professor.

Com intuito semelhante, coordenou os projetos: Universidade Solidária, Minas Universidade Presente, Projeto Rondon e PROEXT. Na região, realizou projetos de Extensão Inovadora financiados pelo CNPq com pequenos produtores rurais em Carrancas e Luminárias, entre 2008 e 2010: em algumas comunidades rurais, foram construídas participativamente técnicas socioambientais a fim de melhorar a qualidade de vida dos agricultores e minimizar impactos ambientais. Como resultados, notaram-se: a adequação das propriedades à legislação ambiental; erradicação da poluição do solo e cursos d’água, com a implantação de sistema de tratamento de dejetos domésticos e de produção animal; e diminuição de custos a partir do uso de materiais recicláveis alternativos, entre outros. Esse projeto foi reconhecido como modelo sustentável pelo Ministério do Meio Ambiente e integra o livro “Boas Práticas em Educação Ambiental na Agricultura Familiar”, lançado em 2012.

Em 2012, participou ativamente da fundação e implantação da organização não governamental Engenheiros Sem Fronteiras – Núcleo Lavras, e foi seu coordenador



Arquivo Gilmar Tavares

O projeto Vozes da África considera a cultura local para a produção de alimentos básicos

por dois anos. Na cidade, essa ONG tem o objetivo de contribuir com o desenvolvimento de comunidades carentes, em projetos sem fins lucrativos de infraestrutura, saneamento básico, educação e serviços ambientais. “Os principais valores da ESF-Lavras vieram da Agroecologia, devido aos conceitos do professor Gilmar. Ele foi essencial para o desenvolvimento da ONG, apoiando-nos com palavras, dinâmicas, companhia e no empenho em obter qualquer apoio institucional”, salienta Ana Carolina Rozenberg, secretária de Projetos da ESF-Lavras.

A coordenadora do ESF-Lavras, Maria Wünsch de Alvarenga, compartilha essa visão: “A disposição e confiança mostrados pelo professor foram imediatos, desde quando entrei na sua sala contando sobre a intenção de um grupo de estudantes em formar uma unidade da ONG em Lavras. Sob a sua orientação, nós aprendemos muito e continuamos a aprender, sempre lembrando da sua animação pela Agroecologia e seu amor pela Extensão Universitária”, conta.

Embora hoje não esteja mais à frente da ONG, ainda participa de discussões e eventos, de acordo com o coordenador do Projeto Marolo na ESF, Tiago

Henrique da Silva: “Leva à reflexão questões sociais, sustentabilidade e a própria existência. Ele tem uma ampla capacidade de cativar e organizar, mas também de conscientizar. Tudo isso inspira estudantes de várias áreas. Tem sido um aprendizado grande e espetacular para a formação trabalharmos com a capacitação de agricultores no projeto Marolo”.

Ensino

EM ACORDO com essa filosofia pró-sustentabilidade, ele propôs cursos e disciplinas na UFLA. Uma das proposições foi a criação da especialização em “Formas Alternativas de Energia- FAE” (cujas monografias estão disponibilizadas em <http://openufla.cead.ufla.br/fae/site/>). Essa pós-graduação *lato sensu* foi oferecida de 1997 a 2007, com o propósito de estudar o desenvolvimento e o aproveitamento racional e econômico das fontes alternativas de energia (são aquelas renováveis, que geram pouca ou nenhuma poluição). Havia, nele, nove módulos de estudo: Energia Solar, Energia Eólica, Biocombustíveis, Biogás, Gaseificação da Madeira, Células a Combustível, Microcentrais Hidroelétricas, Carneiro Hidráulico e Roda d’Água e Aproveitamento

Energético do Lixo Urbano e de Resíduos Industriais. Muitos dos trabalhos estão disponíveis no Repositório Institucional da Biblioteca da UFLA.

Outra proposição foi a criação da disciplina Extensão (GNE-104, Engenharia Agrícola), oferecida desde o 2º período de 2012.

Seja em âmbito local, seja regional, nacional ou internacional, o professor tem participado ativamente dos projetos porque “Eu sempre me baseei na afirmativa de que a ciência existe para melhorar a vida das pessoas e proteger o meio ambiente”. “Foi essa filosofia que sempre me atraiu”, recorda o professor. Hoje, profissionais e estudantes seguem muitos de seus exemplos, em trabalhos que envolvem tecnologias participativas, geração de renda com produção sustentável, educação ambiental e respeito cultural.

Site

A FIM de multiplicar as pesquisas socioambientais e resultados dos trabalhos desenvolvidos em projetos de extensão inovadora, o professor mantém a página pessoal: www.energialternativa.ufla.br.

Conselho de Repúblicas

Camila Caetano

Estudantes da UFLA dão exemplo em trabalho cooperativo e social



Cibele Aguiar

O Conselho de Repúblicas também tem como objetivo orientar os estudantes sobre importantes demandas na cidade, como a coleta seletiva que é realizada semanalmente pelas repúblicas associadas

Como unir e formalizar as repúblicas existentes na cidade? A partir desse questionamento, os estudantes da UFLA decidiram criar em 2010 um Conselho de Repúblicas. Tudo é muito bem organizado como em qualquer conselho. Em ata, foram formalizados os pré-requisitos que as repúblicas deveriam ter para participar. Alguns fatores são: tempo de república, segurança oferecida pela casa e que todos os membros sejam estudantes da UFLA.

Fizeram parte da fundação as repúblicas Bagaceira, Arame Farpado, Paióça, Terra Roxa, Fim de Mundo, Ranxera e a Toca dos Traíra. Hoje, Otávio Stivanin Teixeira, estudante de Agronomia, é o presidente. Responsável por coordenar uma diretoria com nove membros que ocupam cargos de vice-presidência, tesouraria e administrativos.

Assim, o Conselho funciona como uma cooperativa, por meio da qual a diretoria

responde diretamente pelo interesse das 22 repúblicas associadas atualmente. Por funcionarem como uma cooperativa, os estudantes procuram por parcerias na cidade, a fim de poupar os gastos. “Procuramos sempre parcerias com empresas de Lavras. Representamos, em média, 200 pessoas; por isso tentamos descontos nos produtos oferecidos e, em troca, nós compramos naquele lugar”.

Além de pensar no bem-estar das repúblicas, o Conselho também visa a melhorias na cidade, por meio de projetos sociais, como arrecadação de roupas, alimentos e produtos de higiene pessoal para doações. Em 2015, o Conselho também auxiliou na arrecadação de água para as vítimas de Mariana. “Estamos próximos de uma parceria definitiva com a UFLA, na qual vamos estreitar a relação com a Pró-Reitoria de Extensão e, então, trabalharemos juntos, levando a dimensão da Universidade

para as repúblicas e ajudando a população da cidade”, comenta Otávio.

O compromisso do Conselho de Repúblicas também abrange questões ambientais. O presidente explica que as repúblicas possuem uma parceria com uma Startup da UFLA, com a qual realizam e incentivam atividades relacionadas à coleta seletiva. Os materiais recicláveis são recolhidos semanalmente em todas as repúblicas associadas.

Há três meses como presidente do Conselho, Otávio já percebe a relevância do trabalho que é realizado entre os estudantes. “É muito importante a experiência no trabalho em grupo e a responsabilidade de responder por um Conselho, além de poder ajudar os outros e fazer algo concreto e importante para a UFLA e Lavras”, complementa.

Inclusão

Cibele Aguiar

Novo atendimento para discentes com necessidades educacionais especiais



Estudantes da Universidade Federal de Lavras (UFLA) que apresentam alguma deficiência ou dificuldade específica para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas poderão solicitar a inclusão no Programa de Apoio a Discentes com Necessidades Educacionais Especiais (PADNEE). O novo procedimento para garantir o atendimento especial é regulamentado pela Resolução CEPE N° 448, de 17 de dezembro de 2015.

O Programa será gerido pelo Núcleo de Acessibilidade da UFLA (Naufla), vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (Praec), em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG). Para a efetivação do programa, o Naufla dará a orientação necessária aos coordenadores de curso, docentes e estudantes.

Para a sua execução, foi nomeada uma comissão multidisciplinar presidida pelo coordenador do Núcleo de Acessibilidade da UFLA, com o apoio de

um psicólogo, um médico, um assistente social, um pedagogo e um assistente administrativo. Essa comissão se reunirá periodicamente para avaliar os pedidos, homologar as solicitações, propor ações e emitir pareceres necessários. Ela também será encarregada de desenvolver um Plano Individual de Desenvolvimento Acadêmico (PID) para os discentes com NEE, que terá a contribuição do estudante e também dos professores.

O Programa foi institucionalizado para garantir aos discentes dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, regularmente matriculados na UFLA e que possuam alguma deficiência ou dificuldade específica, as condições adequadas para desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. O Programa tem o propósito de acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes e encaminhá-los aos recursos disponíveis na rede pública, sempre que necessário.

Desde 2012, cerca de 60 estudantes da UFLA receberam portarias identificando necessidades especiais de

acompanhamento. Além disso, há nove requerimentos na PRG aguardando o início do processo. Para todos esses estudantes, o que valerá será a nova regulamentação. Os novos procedimentos já terão início seguindo a Resolução CEPE N° 448 e os estudantes que já possuem portarias especiais serão gradualmente convocados para avaliação da Comissão e adequação aos novos procedimentos.

De acordo com a professora Helena Libardi (DEX/UFLA), coordenadora do Naufla e da Comissão responsável pelo Programa, as ações necessárias para garantir uma maior inclusão no ensino superior serão tratadas de forma multidisciplinar. “As funções do Núcleo com esta nova estrutura não mudam, como apoiar com material adaptado, propor estratégias e acompanhamento dos estudantes, por exemplo. Entretanto, contamos com o apoio mais efetivo dos coordenadores de cursos. Este apoio é essencial, pois são eles que conhecem a estrutura do curso e as necessidades dos alunos”, reforçou.

Informações

Pelo e-mail naufila@praec.ufla.br ou pelo telefone (35) 2142-2005

Amor pela UFLA...

Cibele Aguiar

Em uma longa história de aprendizado

A UFLA é representada por uma comunidade estimada em 13 mil pessoas. Entre elas, estudantes de origens diversas, professores de diferentes gerações e servidores com habilidades complementares. Todas as pessoas têm uma história singular de relação com a Universidade. Não importa o tempo dessa interação, sempre há boas histórias. Por isso, este espaço do Jornal UFLA é dedicado a um personagem escolhido ao acaso, já que qualquer pessoa poderia compartilhar uma visão diferenciada desta Instituição centenária. Afinal, por que você se orgulha de ser UFLA?

28

Em julho deste ano, Francisca Aparecida Correia completa 29 anos de dedicação à escola que se tornou Universidade. Conhecida carinhosamente como Chica, não consegue esconder o orgulho da história de transformação que vivenciou nos corredores do Departamento de Engenharia Florestal (DCF). Certamente, a menina de 24 anos que entrou pela primeira vez para ajudar na manutenção e limpeza do ambiente, não é a mesma Francisca que compartilha essa história.

Enfrentou grandes desafios. Zelo e atenção, além de uma enorme vontade de conhecer as pessoas à sua volta, contribuíram para conquistar amigos e o apreço de colegas de trabalho, gestores e estudantes, que, por vezes, escolheram a servidora para homenagens.

Ao todo, foram 15 anos na limpeza, dois anos em laboratório e há 12 comanda a secretaria do DCF, departamento que conhece cada pedacinho do chão. Francisca é do tempo em que conhecia servidores e até estudantes pelo nome. Presenciou cada etapa da construção do prédio principal em que hoje trabalha. Viu a UFLA se transformar e acompanhou todas as fases de sua expansão.

No cargo que ocupa, acolhe novos servidores e, com jeitinho, vai passando todo o seu encantamento pela Universidade, explicando os



processos, promovendo novas formas de interação entre as pessoas. Orgulha-se de contar que tem amigos em todos os cantos, até aqueles que passaram pela UFLA e hoje vivem fora do País. Muitos estudantes não se esqueceram da Chica, outros se tornaram professores, gestores, colegas de trabalho.

E a sua ascensão também foi significativa. Fato mesmo para orgulhar os seis filhos. Quando entrou na UFLA, tinha apenas a 4ª série, como era chamado o Ensino Básico. Mas ao ver tantas pessoas envolvidas com o tema educação, Francisca também almejou ir mais longe. E foi com

muito incentivo que completou o Ensino Fundamental, concluiu o Ensino Médio Profissionalizante e ainda sonha com a graduação. Por que não?

Enfrentou desafios, grandes perdas... Mas não desistiu. E quando pedimos a ela uma mensagem para os que chegam e os que partem desta Universidade, ela sugere valorização. Se pudesse resumir a UFLA em uma palavra, escolheria aprendizado.

Então, felizes por mais uma história de resiliência, perguntamos se tem orgulho de sua trajetória... e ela prontamente responde: “**orgulho de ser UFLA**, orgulho de mim!”